

Impacto da Intervenção Breve realizada pela enfermagem no consumo de substâncias psicoativas

Fernanda Pâmela Machado¹, Marcos Hirata Soares², Jaqueline Fatima de Souza³, João Vitor Alves Coutinho⁴

RESUMO

Objetivo: avaliar o impacto da Intervenção Breve (IB) realizada pela enfermagem junto a pacientes que consumiam substâncias psicoativas. **Método:** estudo descritivo, quase experimental, com delineamento intragrupo, realizado com 34 usuários de substâncias psicoativas em um serviço de saúde mental extra-hospitalar no interior do Paraná-PR, no período de 2018 a 2019. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o Teste de Triagem do Envolvimento de Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST) e o Teste de Orientação de Vida (TOV-R). **Resultados:** a população total do estudo foi de 34, composta por 24 homens (61,5%) e 10 mulheres (25,6%), com idade entre 18 e 64 anos. O resultado do cálculo do teste-t pareado indicou que há significância estatística, quando comparada às médias iniciais e finais do consumo das substâncias psicoativas. Ou seja, no momento do primeiro contato com o paciente e ao término do seu acompanhamento, há diferença nos escore médios, significando que houve diminuição significativa no consumo de substâncias psicoativas. **Conclusão:** as práticas propostas resultaram em impacto médio para a redução do consumo de substâncias psicoativas. Destaca-se que o enfermeiro de saúde mental demonstrou contribuir significativamente para a redução do consumo de substâncias psicoativas através da aplicação da IB.

Descritores: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Psicoterapia Breve; Enfermagem Psiquiátrica; Reabilitação Psiquiátrica.

- 1 Enfermeira. Doutoranda. Universidade Estadual de Londrina. Bolsista CAPES. Londrina, Paraná, Brasil. fer.machado3@hotmail.com. ORCID iD: 0000-0002-2446-1341
- 2 Enfermeiro. Doutor. Universidade Estadual de Londrina. Docente. Londrina, Paraná, Brasil. mhirata@uel.br. ORCID iD: 0000-0002-1391-9978
- 3 Enfermeira. Mestre. Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL. Docente. Londrina, Paraná, Brasil. jaquef.souzajp@gmail.com. ORCID iD: 0000-0002-9619-3091
- 4 Enfermeiro. Mestrando. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. enfermeirojoaocoutinho@hotmail.com. ORCID iD: 0000-0002-6409-0143

Autor Correspondente

Marcos Hirata Soares.
Endereço: Av. Robert Koch, 60 - 86038-390 - Londrina-PR-Brasil.
Email: mhirata@uel.br.

Data de submissão: 29/01/2021

Data de aceite: 19/07/2021

Como citar esse artigo:

MACHADO, P.M; et al. Impacto da Intervenção Breve realizada pela enfermagem no consumo de substâncias psicoativas. *Advances in Nursing and Health*, v. 3, p. 83-93, Londrina, 2021.

INTRODUÇÃO

O transtorno por abuso de substâncias psicoativas é uma síndrome multifatorial, ocasionada pelo desejo de ingerir substâncias que causam deterioramento físico e mental⁽¹⁾. Dentre as várias comorbidades existentes, o transtorno depressivo é considerado o que apresenta melhora substancial, se tratado em conjunto com a dependência do álcool. Quando isso não ocorre, a melhora é considerada modesta⁽²⁾.

Entre os diversos transtornos potencializados pelo uso de substâncias psicoativas, o álcool é apontado como o mais prevalente no mundo. No Brasil, estima-se que a prevalência é de 4,1 a 6%, em que, também, o baixo nível socioeconômico aumenta o risco de dependência⁽¹⁾. Esse contexto socioeconômico e cultural, que envolve esse transtorno, suscitou, há mais de 40 anos, a utilização de estratégias de prevenção da dependência e/ou redução do consumo, utilizando a motivação como alicerce para a mudança comportamental.

Uma das estratégias consideradas de baixo custo e com boa eficácia é a Intervenção Breve (IB). A IB baseia-se na

aplicação de uma técnica motivacional, na qual, a partir de diversos componentes atitudinais, ocorre a estimulação da autoeficácia e da automudança como elemento-chave para interromper ou diminuir o consumo de substâncias psicoativas, visando à redução de danos. A técnica, a estratégia, a duração e o contexto de aplicação podem variar conforme o profissional⁽³⁾.

Destaca-se que os efeitos da aplicação da IB sugerem a eficácia e a utilidade na práxis de saúde pública, quando comparada à nenhuma ou mínima intervenção, a fim de prevenir o uso nocivo de álcool por jovens adultos⁽⁴⁾, e moderada a baixa, quando comparada a substâncias ilícitas e outros tipos de intervenções grupais⁽⁵⁾.

Embora ainda pouco utilizada no Brasil, essa técnica apresentou resultados positivos, principalmente em lugares que a aplicam diariamente. Segundo alguns estudos, o paciente que chega na Unidade Básica de Saúde, por não estar sob dependência química tão avançada, pode responder com mais efetividade a IB nestes cenários^(6,7).

Mesmo sendo a IB considerada uma

técnica com baixo custo de aplicação e apoiada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), seu uso por profissionais de saúde ainda é pequeno, o que pode estar relacionado à ausência de capacitação desses profissionais no atendimento de usuários de álcool e outras drogas, além do fato de muitos serviços não apresentarem recursos humanos considerados suficientes para atender à demanda ⁽⁸⁾.

Apesar de todos esses impasses, os profissionais de enfermagem são os que mais aplicam a técnica de IB, pois eles constituem a maior parte dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, e, juntamente com a equipe multiprofissional, podem criar estratégias para maiores aplicabilidades da IB na atenção básica e serviços de saúde mental ⁽⁹⁾.

Desta forma, o presente estudo justificou-se pela necessidade de avaliar o impacto da IB realizada pelo enfermeiro associada ao tratamento já ofertado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), uma vez que o CAPS, por se tratar de um serviço comunitário de saúde mental, e, portanto, extra-hospitalar, é considerado um espaço importante, por contribuir na redução e duração das internações psiquiátricas. Tal

oportunidade pode se constituir, então, como mais uma experiência de grande valia para beneficiar os usuários, assim como para a enfermagem, no intuito de fortalecer a profissão neste tema, que tanto aflige a população brasileira.

Diante do exposto, o estudo objetivou avaliar o impacto da IB realizada pela enfermagem junto a pacientes que consumiam substâncias psicoativas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quase experimental, intragrupo, realizado no interior do estado do Paraná-Brasil. A coleta de dados iniciou em setembro de 2018, com término em agosto de 2019.

A amostragem da pesquisa foi a não probabilística. Os entrevistados foram selecionados por meio da busca ativa, que fora realizada pela enfermeira do projeto junto aos profissionais de um CAPS. A enfermeira revisou os prontuários e a lista de todos os pacientes que tinham o diagnóstico de transtornos relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA). Os diagnósticos médicos foram representados

por meio do CID-10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), sendo eles: F10.2 – que abrange os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, como a síndrome de dependência; F19.2 – que classifica os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras SPA, como a síndrome de dependência.

Além desses, foram selecionados todos os pacientes que participavam do “Projeto de Inclusão Social de Pessoas com Problemas Decorrentes de Drogas” em uma unidade especializada no atendimento a pacientes com transtorno mental. Os pacientes mais antigos iniciaram o tratamento no começo de 2016, e os mais recentes, em setembro de 2018.

Por meio da busca ativa, identificaram-se mais de 60 pacientes com SPA, sendo todos convidados a participar das atividades do referido projeto. Na semana prevista para o início, compareceram 47 pacientes, para os quais a enfermeira explicou as atividades do projeto, sua duração e objetivos.

O critério de inclusão foi ser classificado como usuário abusivo de álcool

pelo Teste de Triagem do Envolvimento de Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST), com pontuação ≥ 4 para maconha e crack/cocaína e ≥ 11 para o álcool, podendo ser de ambos os sexos, com idade maior que 18 anos, fazer parte do quadro de pacientes atendidos pelo serviço e participar de todas as etapas da pesquisa.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o ASSIST, validado no Brasil e usado mundialmente ⁽¹⁰⁾ e o Teste de Orientação da Vida (TOV-R), validado no Brasil ⁽¹¹⁾, ambos com índices aceitáveis de confiabilidade (0,80 e 0,78). Determinou-se a escolha do TOV-R pelo fato de que a IB, hipoteticamente, oferece esperança e motivação aos indivíduos que desejam parar ou diminuir o consumo de SPA, constituindo, desta forma, em um instrumento que poderia aferir mudança perceptível, dado que também o otimismo se opõe aos estados depressivos ⁽¹²⁾, tão comuns em usuários de álcool.

A IB foi aplicada pelo enfermeiro nos dois momentos (início e fim do projeto), tendo uma duração de 30 a 40 minutos, sendo que, para cada paciente, foi agendado um dia e horário para aplicação individual da técnica, a qual foi somada ao que se ofertava

normalmente no serviço.

Mesmo constituindo-se dois momentos (inicial e final) para a IB, durante o contato do enfermeiro do projeto nas oficinas com os pacientes, adotou-se a postura de motivação e acolhimento em cada encontro realizado com os pacientes nas oficinas, dando continuidade ao que se iniciou na IB feita pelo enfermeiro, individualmente.

Ao iniciar o acompanhamento do paciente, era realizada triagem pelo teste ASSIST como parte da rotina do serviço, aplicado pelo enfermeiro da unidade em sua admissão. A partir dos resultados do teste, caso atendesse aos critérios de inclusão, o paciente era convidado a participar da pesquisa, que consistia na aplicação do Teste TOV-R e aplicação inicial da IB pelo enfermeiro designado exclusivamente ao projeto. Os sujeitos participavam das oficinas no período matutino de segunda a quinta-feira. No último contato, foram realizadas novas coletas de dados mediante a aplicação dos instrumentos. Durante esse período, 12 participantes abandonaram o projeto, por mudarem de residência ou voltarem ao mercado de trabalho e um foi internado em hospital psiquiátrico. Dessa

forma, a amostra foi composta por 34 participantes.

Para análise dos dados, primeiro foi realizado o Teste Kolmogorov-Smirnov, para determinar a normalidade da amostra. Todas as variáveis testadas apresentaram distribuição normal. Sendo assim, foi realizado o Teste t pareado e a magnitude de efeito r de Cohen para o otimismo e o consumo de álcool, tabaco, maconha, cocaína e crack. Os dados foram analisados no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*TM, versão 26.

A pesquisa foi realizada, observando-se os pressupostos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Teve aprovação concedida por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres humanos, sob CAE 03471218.9.0000.5231. O manuscrito foi redigido de acordo com as recomendações do protocolo *Standards for Quality Improvement Reporting Excellence (SQUIRE 2.0)*.

RESULTADOS

Dos 34 participantes do estudo, 24 (61,5%) eram homens e 10 (25,6%) eram mulheres, com idade entre 18 e 64 anos,

F-10.2 em 6 (17,6%) participantes, F-19.2 em 12 (35,3%) participantes, F-10.2 e F.19-2 em 2 (5,9%) participantes, além de diagnósticos associados a outros quadros funcionais em 14 (41,2%) participantes.

A Tabela 1 apresenta as médias iniciais e finais em relação ao consumo de SPA dos participantes submetidos à IB. O resultado do cálculo do teste-t pareado

indicou que há significância estatística, quando comparadas à médias iniciais e finais do consumo das SPA. Ou seja, no momento do primeiro contato com o participante e ao término do seu acompanhamento, houve diferença nos escores médios, significando que houve diminuição significativa no consumo de SPA.

Tabela 1 - Média inicial e final do consumo de substâncias psicoativas em pacientes que receberam a IB. Paraná, Brasil, 2018 - 2019

	r de Cohen	Média inicial	Média final	Sig (p>0,05)
Álcool	0,68	24,71	9,32	,000
Tabaco	0,66	21,44	8,24	,000
Maconha	0,42	6,38	1,88	,011
Cocaína	0,48	11,50	2,97	,003
Otimismo	0,47	15,14	17,61	,004

DISCUSSÃO

As características sociodemográficas corroboram os estudos atuais ^(1,13) quanto ao sexo, estado civil e idade como o perfil prevalente dos usuários de álcool. O cálculo da medida de efeito, pelo *r* de Cohen, resultou em valores de significância clínica medianas para todas as variáveis dessa pesquisa. (Contudo, é possível aproximar os

valores obtidos para a redução do consumo de álcool e tabaco para 0,70, o que classificaria o efeito como grande.

Na Tabela 1, nota-se que as medidas de efeito nas drogas ilícitas foram menores, quando comparadas às lícitas. Estudo controlado randomizado⁽¹⁰⁾ apresenta dados parecidos, em que as drogas lícitas apresentaram medidas maiores de efeito (álcool, 7,9%; tabaco, 16,4%), e as drogas

ilícitas, medidas menores (maconha, 1,2%; hipnóticos, 1,4%; cocaína/crack, 0,9%), denotando que essa junção da IB possibilitou uma pontuação menor no ASSIST, corroborando o presente estudo, em que a aplicação do ASSIST associado à prática da IB foi eficaz.

Um estudo realizado com 370 pacientes submetidos à internação hospitalar destaca que a IB foi eficaz em 84% dos casos que se encontravam internados ⁽¹⁴⁾. Os jovens apresentaram facilidade em falar sobre os sentimentos e problemas ocasionados pelo álcool, porém os pacientes que apresentavam idade maior que 60 anos e positivo por meio do teste AUDIT foram os que mais apresentaram dificuldades em discorrer sobre os problemas ocasionados pelo álcool ⁽¹⁵⁾.

Quando comparados a outros estudos, pode-se perceber que a IB e o acompanhamento após seis meses foram capazes de diminuir de forma eficaz o consumo de drogas, denotando que a IB pode ser mais cabal quando se compara a intervenções simples ^(3,4,17-19).

Desta forma, o presente estudo também pode constituir mais uma evidência, além de fornecer um escore de

medida de efeito, o que não foi identificado nos estudos citados.

A IB, ligada aos resultados do ASSIST, mostrou sua eficácia em um estudo controlado randomizado realizado por psicólogos de serviços de Atenção Básica da Austrália, Brasil, Estados Unidos e Índia, apontando que os participantes que receberam uma IB para o uso de SPA reduziram significativamente o uso, uma vez que 584 (80%) participantes relataram a intenção de reduzir o uso de drogas fazendo comentários positivos sobre o impacto da IB no seu comportamento de saúde ⁽¹⁹⁾.

A IB apresenta alguns pilares e um deles é propiciar a motivação para o abandono ou diminuição do uso de SPA. Em estudo realizado por psicólogos no CAPS-AD em Porto Velho – RO - Brasil com 120 indivíduos encaminhados para tratamento terapêutico imposto por força judicial, concluiu-se que o modelo de tratamento com foco na intervenção motivacional é eficiente tanto para as pessoas encaminhadas compulsoriamente quanto para as pessoas com procura voluntária para o tratamento ⁽²⁰⁾.

Estudo de meta-análise feito com ensaios clínicos randomizados ⁽⁷⁾ corrobora a

necessidade identificada no presente estudo, com enfoque na educação permanente em saúde, até porque existe a possibilidade de que, embora as abordagens motivacionais, como a IB, possam realmente motivar o abandono ou reduzir o consumo de álcool, elas podem não melhorar a aceitação do tratamento em serviços especializados em dependência química, fazendo com que muitas vezes parem de beber por conta própria ⁽¹⁹⁾ e tenham preconceito, possivelmente de adentrarem serviços de saúde mental, dado o estigma que cerca o usuário de álcool e outras drogas. Tal fato merece destaque, dado que o serviço de saúde no qual o presente estudo foi realizado atende também pacientes com outros diagnósticos primários, como esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar.

Mesmo o alcoolismo sendo uma doença crônica, os resultados da IB nesses usuários são significativos e impressionam, denotando que, a longo prazo e de forma contínua, ele é favorável como intervenção. Por ser uma intervenção que demanda monitoramento, a Atenção Primária à Saúde precisa dar continuidade para que a IB seja efetiva, como se espera. Além da IB, existe

o Projeto Terapêutico Singular (PTS). Quando associados, proporcionam aos pacientes que apresentam situações semelhantes saber lidar com os sentimentos, serem inseridos na sociedade novamente, além de minimizar o sofrimento e a ansiedade ⁽²¹⁾.

Destacam-se como limitação deste estudo as raras experiências nacionais de enfermeiros que realizaram estudos de prática com a IB e/ou abordagens motivacionais, assim como não foi possível realizar uma análise separada do impacto de cada tipo de intervenção psicossocial realizada nos serviços comunitários de saúde mental, dado que o sujeito as recebe como um todo.

A prática de IB pelo enfermeiro, no presente estudo, sugere que tal profissional é capaz de contribuir para a redução/cessação do consumo de SPA, da mesma forma como outros profissionais de saúde também o fazem. A presente experiência demonstrou o potencial do enfermeiro em uma área da saúde na qual ainda não tem consolidada sua prática, quando comparada às outras especialidades de saúde, assim como da adoção da IB e seus princípios no cotidiano de trabalho do CAPS.

Ter um enfermeiro especialista em saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde seria de grande importância, porém é sabido que não é uma realidade. Diante dessa situação, cabe destacar a importância da educação permanente em saúde dos profissionais que atuam na atenção primária, visando o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que influencia diretamente na reabilitação psicossocial desses indivíduos. Pensando nessas melhorias, como apoiador, o enfermeiro psiquiátrico poderia auxiliar no treinamento aos profissionais atuantes na atenção primária.

CONCLUSÃO

O estudo apresentou um dado significativo, ou seja, que o uso da IB realizada pela enfermagem é eficaz, o que sugere que essa prática necessita ser mais aplicada na Atenção Básica e nos CAPS.

A IB aplicada juntamente ao PTS apresentou uma eficácia moderada na diminuição/cessação do uso abusivo de substâncias. Ou seja, a IB como parte do tratamento contribuiu para tornar os

pacientes mais otimistas e com menos vontade de consumir álcool e outras drogas, uma vez que os resultados do presente estudo indicaram que o enfermeiro de saúde mental também se apresentou capaz de executar a técnica de IB com resultados satisfatórios, conforme escores obtidos, tomando como referência o consumo de SPA, que se modificaram positivamente ao fim de um ano de acompanhamento.

Para finalizar, destaca-se a importância de o enfermeiro psiquiátrico fornecer apoio aos demais enfermeiros, principalmente os que atuam na Atenção Básica à Saúde, possibilitando que a equipe de enfermagem não especializada também realize ações e aplique a IB nessas unidades.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho AF, Connor JP, Haber PS, Hall WD. Alcohol use disorders. *Lancet*. 2019; 394 (10200):781-792.
2. Foulds JA, Adamson SJ, Boden JM, Williman JA, Mulder RT. Depression in patients with alcohol use disorders: systematic review and meta-analysis of outcomes for independent and substance-induced disorders. *J Affect Disord*. 2015; (185):47-59.

3. Sobell LC, Sobell MB. Terapia de grupo para transtornos por abuso de substâncias: abordagem cognitiva-comportamental motivacional. Porto Alegre: Artmed; 2013.
4. Kaner EFS, Beyer F, Dickinson HO, Pienaar E, Campbell F, Schlesinger C, *et al.* Effectiveness of brief alcohol interventions in primary care populations (review). *Cochrane Database Syst Rev.* 2018; (2).
5. Platt L, Melendez-Torres GF, O'Donnell A, Bradley J, Newbury-Birch D, Kane E, *et al.* How effective are brief interventions in reducing alcohol consumption: do the setting practitioner group and content matter? Findings from a systematic review and meta-analysis. *BMJ Open.* 2016; 6(8).
6. Pereira MO, Anginoni BM, Ferreira N, Oliveira MAF, Vargas D, Colvero LA. Efetividade da intervenção breve para o uso abusivo de álcool na atenção primária: revisão sistemática. *Rev bras enferm.* 2013; 66 (3): 420-428.
7. O'donnell A, Anderson P, Newbury-Birch D, Schulte B, Schmidt C, Reimer J, Kaner E. The impact of brief alcohol interventions in primary healthcare: a systematic review of reviews. *Alcohol alcohol.* 2014; 49 (1): 66-78.
8. World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health. Canadá 1990-2006. Geneva; 2011.
9. Anderson P, Kłoda K, Kaner E, Reynolds J, Bendtsen P, Pelgrum-Keurhorst MN, *et al.* Impact of practice, provider and patient characteristics on delivering screening and brief advice for heavy drinking in primary healthcare: Secondary analyses of data from the ODHIN five-country cluster randomized factorial trial. *Eur J Gen Pract.* 2017; 23(1):241-5.
10. Humeniuk R, Newcombe DAL, Dennington V, Ali R. A randomised controlled trial of a brief intervention for illicit drug use linked to ASSIST screening in a primary healthcare setting: results from the Australian component of the World Health Organization Phase III ASSIST studies. *Aust J Prim Health.* 2018; 24(2):149-54.
11. Bandeira M, Bekou V, Lott KS, Teixeira MA, Rocha SS. Validação transcultural do teste de orientação da vida (LOT-R). *Estud Psicol.* 2002; 7(2):251-8.
12. Santos MC; Wechsler SM. Análise das publicações científicas sobre otimismo em saúde no último triênio. *Psicologia Argumento.* 2015. 33(83), 470-482.
13. Soares J, Vargas D. Effectiveness of brief group intervention in the harmful alcohol use in primary health care. *Rev Saude Públ.* 2019; 53(2):1-10.
14. Kucmin T, Kucmin A, Turska D, Turski A, Nogalski A. Coping styles and dispositional optimism as predictors of post-traumatic

14. stress disorder (PTSD) symptoms intensity in paramedics. *Psychiatr Pol.* 2018; 52(3): 557-71.

15. Cunha SM, Carvalho JCN, Kolling MN, Silva CRDA, Kristensen CH. Social skills in alcoholics: an exploratory study. *Rev bras ter cogn.* 2007; 3(1): 31-9.

16. Glass JE, Hamilton AM, Powell BJ, Perron BE, Brown RT, Ilgen MA. Specialty substance use disorder services following brief alcohol intervention: a meta-analysis of randomized controlled trials. *Addict.* 2015; 110(9): 1404-15.

17. Schmidt CS, Schulte B, Seo HN, Kuhn S, O'Donnell A, Kriston L, *et al.* Meta-analysis on the effectiveness of alcohol screening with brief interventions for patients in emergency care settings. *Addict.* 2016 11(5).

18. Vipond J, Menenga HA. Screening, brief intervention and referral to treatment by emergency nurses: a review of the literature. *J Emer Nurs.* 2019; 45(2): 178-84.

19. Humeniuk, R.; Dennington, V.; Ali, R.L. The effectiveness of a brief intervention for illicit drugs linked to the ASSIST screening test in primary health care settings: a technical report of phase III findings of the WHO ASSIST randomised controlled trial. Geneva; 2008.

20. Junior IJF, Calheiro PRV, Crispim PTB. Motivation for Change in Substances Use among Drug Users Referred by the Justice System. *Trends in Psychology.* 2018; 26(3), 1363-1378.

21. Soares MH, Rolin TFC, Machado FP, Ramos LKF, Rampazzo ARP. Impact of brief intervention. and art therapy for alcohol users. *Rev. Bras. Enferm.* 2019; 72(6):1485-1489.

22. Shepard DS, Lwin AK, Barnett NP, Mastroleo N, Colby SM, Gwaltney C, Monti PM. Cost-effectiveness of motivational intervention with significant others -for patients with alcohol misuse. *Addict.* 2016; 111 (5): 832-839.